



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ
ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MBA EM GESTÃO E GOVERNANÇA PÚBLICA**

GUILHERME SAMPAIO LANDIM

**POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA A JUVENTUDE NO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

FORTALEZA – CE

2022

GUILHERME SAMPAIO LANDIM

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA A JUVENTUDE NO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso MBA em Gestão e Governança Pública da Escola superior do Parlamento Cearense, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de MBA em Gestão e Governança Pública.

Orientadora: Prof.^a Maria Patrícia Morais Leal, Dra.

FORTALEZA – CE

2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. METODOLOGIA	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	4
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA A JUVENTUDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

PUBLIC HEALTH POLICIES FOR YOUTH IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW.

GUILHERME SAMPAIO LANDIM ¹

Maria Patrícia Morais Leal²

RESUMO

Introdução: Política pública é uma mobilização realizada para articular, alocar recursos e esforços na tentativa de solucionar dado problema coletivo. Os jovens correspondem a 23% da população brasileira e grande parte encontra-se em situação de vulnerabilidade social. O Estado tem o dever de assegurar o acesso aos direitos constitucionais e sociais fundamentais, dentre eles o direito saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática na base de dados BIREME acerca das políticas públicas em saúde voltadas para a juventude brasileira. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal realizado por meio de revisão sistemática da literatura de estudos que analisam políticas públicas em saúde ou indicadores que impactam diretamente nessas, possuem como público-alvo os jovens no Brasil; publicado em português; ter o texto completo disponível de forma *online* e datado entre 2018-2023. **Resultados e Discussão:** Após a supressão das duplicatas e de aplicar os critérios de inclusão, permaneceram selecionados nessa revisão sistemática 38 artigos. Com relação ao ano de publicação dos estudos selecionados: 15 foram publicados em 2018, 07 em 2019, 06 em 2020, 04 em 2021, 05 em 2022. Dentre os artigos selecionados, apenas 08 estudaram políticas públicas já existentes de maneira aprofundada. **Conclusão:** Existe uma diminuição progressiva da produção científica nos últimos cinco anos. Faz-se necessário o fomento à pesquisa científica acerca da temática. Grande parte da população jovem brasileira encontra-se em situação de vulnerabilidade, portanto, criar e analisar as políticas públicas que favorecem essa parcela da população, é essencial para que possamos garantir o acesso desses ao direito fundamental a saúde que, por sua vez, abrirá caminhos para que outros direitos sociais sejam realidade na vida dos nossos jovens.

Palavras-chaves: Políticas públicas. Juventude. Brasil.

ABSTRACT

Introduction: Public policy is a mobilization carried out to articulate, allocate resources and efforts to solve a given collective problem. Young people correspond to 23% of the Brazilian population and a large part is in a situation of social vulnerability. The State has a duty to ensure access to fundamental constitutional and social rights, including the right to health. **Objective:** Carry out a systematic review of the BIREME database on public health policies aimed at Brazilian youth. **Materials and Methods:** Cross-sectional study carried out through a systematic literature review of studies that analyze public health policies or indicators that directly impact them, with young people in Brazil as their target audience; published in Portuguese; have the full text available online and dated between 2018-2023. **Results and Discussion:** After removing duplicates and applying the inclusion criteria, 38 articles remained selected in this systematic review. Regarding the year of publication of the selected studies: 15 were published in 2018, 07 in 2019, 06 in 2020, 04 in 2021, 05 in 2022. Among the selected articles, only 08 studied existing public policies in depth. **Conclusion:** There is a progressive decrease in scientific production in the last five years. It is necessary to encourage scientific research on the subject. A large part of the young Brazilian population is in a vulnerable situation, therefore, creating and analyzing public policies that favor this portion of the population is essential so that we can guarantee their access to the fundamental right to health, which, in turn, will open ways for other social rights to become a reality in the lives of our young people.

Keywords: Public policies. Youth. Brazil.

¹ Médico formado pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ), pós-graduando no MBA de Gestão e Governança Pública da Escola Superior do Parlamento Cearense (UNIPACE).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2017), Mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Ceará (2006), Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Estadual do Ceará (1999), Graduada em Geografia na Universidade Estadual do Ceará (1997).

1. INTRODUÇÃO

Políticas públicas são um conjunto articulado e estruturado de ações e incentivos que buscam alterar uma realidade em resposta a demandas e interesses dos atores envolvidos. Dispõem sobre quais ações o Estado irá fazer, onde ele deseja chegar e, para isso, é necessário relacionar seus objetivos com o que pretende se modificar e qual a melhor estratégia para alcançar tais mudanças (BRASIL, 2014).

Portanto, política pública diz respeito à uma mobilização político-administrativa realizada para articular, alocar recursos e esforços na tentativa de solucionar dado problema coletivo. Brasil (2014) em sua obra “Referencial para avaliação de governança em políticas públicas”, elaborada para orientar as ações de controle externo e interno dos gestores públicos, com vistas a contribuir para a formação de um ambiente onde as políticas públicas possam apresentar resultados efetivamente transformadores, à altura das expectativas da sociedade; diz que para alcançar a efetividade estas devem ser criadas a partir de um processo bem elaborado que envolve as seguintes etapas: percepção e definição de problemas, formação de agenda, elaboração de programas e decisão, implementação de políticas e, finalmente, a avaliação de políticas e a eventual correção da ação.

De acordo com o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), são considerados jovens aqueles com idade entre 15 e 29 anos. Em 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou a estimativa que os jovens correspondem a 23% da população brasileira, somando mais de 47 milhões de pessoas e, ainda, que mais de 15% dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos não estudam nem trabalham.

A despeito da concepção das políticas públicas, Tatmatsu, Siqueira e Prette (2020) trazem a perspectiva que o foco na juventude ainda permanece fortemente atrelado à ideia de risco e transgressão, tanto no pensamento científico como na opinião pública. Sendo assim, culturalmente há uma negação da cidadania dos jovens que está relacionada a uma percepção social equivocada de que a esse grupo devem ser destinadas ações repressivas com a finalidade de evitar os desvios do processo de socialização, como a delinquência e o uso de drogas, tendo sido esses pressupostos comuns a políticas públicas destinadas à juventude mundialmente por muitas décadas.

Sobre o direito à saúde, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, diz que:

“Art. 196 - A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

Gasparetto *et al.* (2020) diz que a vulnerabilidade pode ser compreendida como uma condição inerente ao ser humano, que se caracteriza como o estado de ser/estar em perigo ou exposto a potenciais danos em razão de uma fragilidade atrelada à existência individual. Entretanto, o ser humano vulnerável pode possuir ou ser apoiado para se desenvolver adequadamente, de maneira a alcançar as condições mínimas necessárias para a mudança de sua condição e, assim, ter acesso a condições dignas bem como aos seus direitos e garantias fundamentais, assegurados na Constituição Federal (1988), em seu título II, capítulo I.

Sendo assim, criar políticas públicas que favoreçam essa parcela da população, é essencial para que possamos de fato assegurar os direitos e garantias fundamentais, bem como promover o acesso a todos os direitos constitucionais sociais fundamentais, tais como: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, como garante a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º. Para além disso, Gasparetto *et al.* (2020) defende que construir políticas públicas eficazes para a saúde para a população jovem, é uma maneira eficaz de atenuar inúmeros problemas sociais, como por exemplo: o uso de drogas, a marginalização desses indivíduos, a evasão escolar, a baixa escolaridade, o desemprego, entre outros.

Diante do exposto, percebe-se que as pesquisas sobre o tema mostram relevante papel para nortear e dar subsídios aos gestores públicos na criação de políticas públicas eficientes voltadas para a saúde dos jovens em nosso país. Logo, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática dos estudos publicados na base de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), acerca das políticas públicas voltadas para a juventude brasileira.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de estudo transversal realizado por meio de revisão sistemática da literatura disponível na biblioteca virtual em saúde: BVS - BIREME. O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido como BIREME, é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). A missão da BIREME é contribuir para o desenvolvimento da saúde nos países da América Latina e Caribe por meio da democratização do acesso, publicação e uso de informação, conhecimento e evidência científica. Os critérios para inclusão foram: ser estudo que analise políticas públicas em saúde ou indicadores que impactam diretamente nessas, ter como público-alvo os jovens no Brasil; ser publicado em português; ter

o texto completo disponível de forma *online* e datado entre os últimos 05 (cinco) anos (2018-2023). Foram excluídos: as duplicatas, estudos que não tratavam da temática e estudos em que não foi possível ler o texto na íntegra, apenas o resumo.

A escolha pela base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME deveu-se aos seguintes fatos: esta foi estabelecida em 1998 como modelo, estratégia e plataforma operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para gestão da informação e conhecimento em saúde na Região América Latina e Central; é uma Rede de Redes construída coletivamente e coordenada pela BIREME, desenvolvida, por princípio, de modo descentralizado, por meio de instâncias nacionais e internacionais, redes temáticas de instituições relacionadas à pesquisa, ensino ou serviços; como também, por sua coleção de fontes de informação albergar mais de 18 bases virtuais, entre elas: 6 de Saúde em Geral (LILACS, IBECS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO, DeCS/MeSH Descritores em Ciências da Saúde); 10 em áreas especializadas (ADOLEC, BBO, BDEF, CidSaúde, DESASTRES, HISA, HOMEINDEX, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA) e 2 Organismos Internacionais (WHOLIS e PAHO).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2023, tendo sido realizada por um pesquisador. Para a efetivação da busca foram usados três fluxos de descritores, de forma combinada: “políticas públicas”, “juventude” e “Brasil”. Foram selecionados apenas estudos que tivessem como assunto principal: “políticas públicas”, “saúde” e “jovens”.

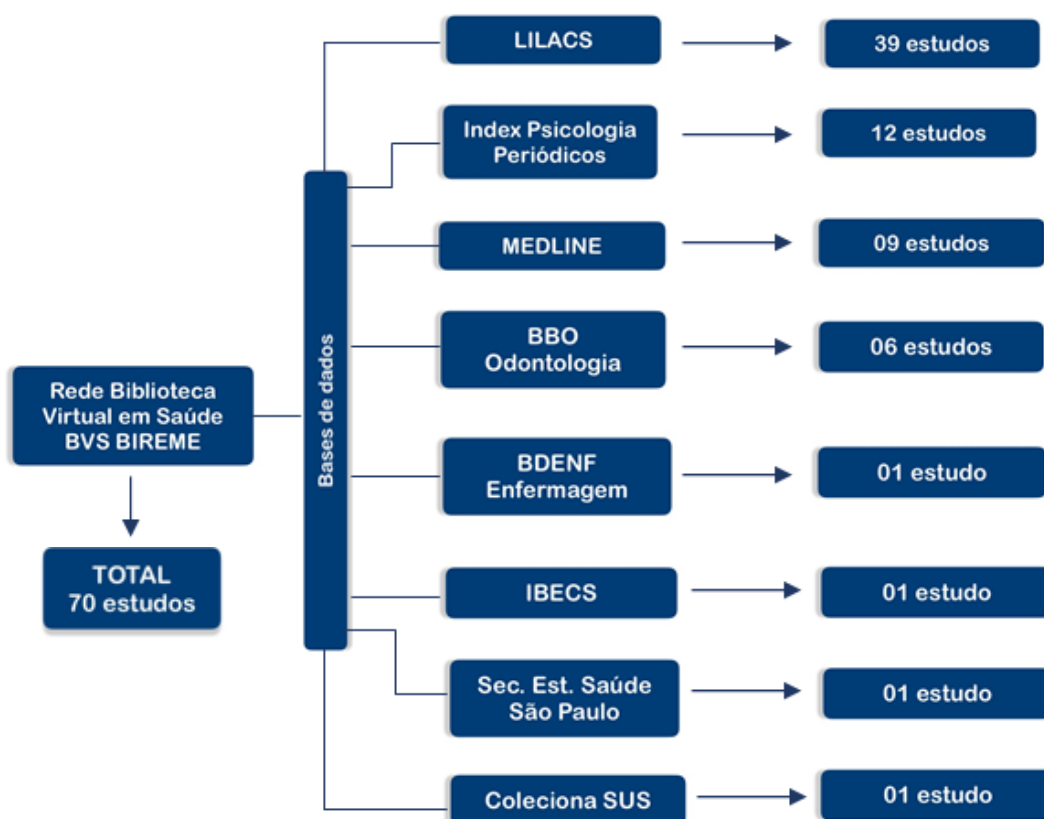
A primeira leitura foi exploratória e se deu partindo dos resumos feitos pelos autores. Baseado nisso, foi desenvolvido um fluxograma (fluxograma 1) mostrando os artigos encontrados na rede da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e bases de dados Bireme divididos por base de dados. Em seguida, foi realizada uma leitura aprofundada dos artigos, sendo selecionados apenas os que se enquadravam nos critérios de inclusão. A partir disso, foi criada a seguinte tabela: autor e ano de publicação, título, tipo de estudo, área do conhecimento estudada e objetivos. Assim pode-se situar quais as variáveis estudadas por área de conhecimento e, dessa maneira, possibilitar a comparação ou não dos estudos selecionados entre si.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados BIREME, utilizando os descritores “políticas públicas”, “juventude” e “Brasil” de maneira combinada foram encontrados um total de 271 estudos. Em seguida foi

aplicado filtro para selecionar apenas estudos que tivessem como temáticas “políticas públicas” e “adolescente”, permanecendo um total de 70 estudos, sendo: 39 (trinta e nove) estudos encontrados na base de dados LILACS, 12 (doze) estudos encontrados na base de dados Index Psicologia Periódicos, 09 (nove) estudos encontrados na base de dados MEDLINE, 06 (seis) estudos encontrados na base de dados BBO Odontologia, 01 (um) estudo encontrado na base de dados BDEFN Enfermagem, 01 (um) estudo encontrado na base de dados IBECS, 01 (um) estudo encontrado na base de dados da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e 01 (um) estudo encontrado na base de dados Coleciona SUS, conforme demonstrado no fluxograma 1, logo abaixo.

Fluxograma 1 – Distribuição dos achados por base virtual, área do conhecimento estudada e tipo de documento (resumo ou texto na íntegra).



Selecionando a opção de artigos completos livres e disponíveis, 59 estudos foram encontrados, no entanto, alguns foram excluídos da seleção devido ao arquivo do texto completo na íntegra estar inacessível. Após a supressão das duplicatas e de aplicar os critérios de inclusão nos artigos encontrados, a partir dos descritores usados, permaneceram

selecionados nessa revisão sistemática 38 (trinta e oito) artigos, cujas características se encontram sintetizadas na Tabela 1.

Todos os artigos selecionados tratam-se de estudos que abordam o tema “políticas públicas em saúde para jovens no Brasil” de maneira direta ou analisando dados importantes em saúde pública que são essenciais para subsidiar a construção dessas políticas de maneira propriamente dita. Com relação ao ano de publicação dos estudos selecionados, ocorreram da seguinte maneira: 15 (quinze) foram publicados em 2018, 07 (sete) foram publicados em 2019, 06 (seis) foram publicados em 2020, 04 (quatro) foram publicados em 2021, 05 (cinco) foram publicados em 2022 e 01 (um) foi publicado em 2023, o que pode sugerir uma diminuição na realização de pesquisas e produção científica acerca da temática, sendo necessário, no entanto, investigar de maneira mais ampla a possível diminuição da produção de literatura, incluindo outras bases de dados.

Tabela 1 - Descrição dos artigos selecionados na ordem em que aparecem na pesquisa. Verificam-se as variáveis listadas em cada estudo: autor e ano de publicação, título, tipo de estudo, área do conhecimento estudada e objetivos.

Nº	Autor e ano de publicação	Título	Tipo de estudo	Área do conhecimento estudada	Objetivos
01	FARIAS, Lays Hevécia Silveira de; <i>et al.</i> 2023	SuperSUS como recurso para inovar a comunicação em saúde.	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	Comunicação e tecnologia em saúde.	Analisar o potencial do jogo SuperSUS, por meio de sua utilização por jovens de escolas Públicas estaduais da Região Nordeste do Brasil.
02	RUEDA, Marjory Furlan; <i>et al.</i> 2022	Os direitos fundamentais e a convivência familiar e comunitária de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto em teses e dissertações recentes no Brasil.	Pesquisa quantitativa.	Psicologia. Políticas públicas.	Verificar se as produções selecionadas abordam e/ou como abordam os direitos fundamentais e sua relação com o direito à convivência familiar e comunitária para os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto.
03	LIMA, Cibelle Ponci Marques; <i>et al.</i> 2022	Prevenção do tabagismo nas escolas: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura.	Enfermagem. Políticas públicas.	Identificar como a prevenção do tabagismo tem sido conduzida em crianças e adolescentes em fase escolar.
04	OLIVEIRA JÚNIOR, Alcir José de; SILVA JÚNIOR, Manoelito Ferreira; MIALHE, Fábio Luiz. 2022	Fatores sociodemográficos, comportamentais e bucais associados a reprovação em escolares adolescentes: estudo transversal.	Estudo transversal e analítico.	Odontologia.	Avaliar associações entre fatores sociodemográficos, sociais e bucais e reprovação escolar entre adolescentes.
05	RODRIGUES, J. S. <i>et al.</i> 2022	“Tortura que não acaba”: análise do sofrimento de mães de jovens assassinados em Fortaleza.	Pesquisa-intervenção.	Psicologia.	Analisar, a partir de um prisma interseccional, o sofrimento psicossocial de mães de jovens assassinados nas dinâmicas

					da violência em territórios periféricos de Fortaleza, no Ceará.
06	PAULA, Leonardo Régis de; BATTISTELLI, Bruna Moraes; CRUZ, Lílian Rodrigues da. 2022	Narrativas ficcionais e interseccionais no acolhimento institucional de crianças e adolescentes.	Pesquisa interseccional.	Psicologia.	Visibilizar e problematizar os efeitos do Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes por meio do método da gambiarra.
07	CARVALHO, Renata Vasconcelos de. 2021	Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió-AL.	Pesquisa analítica, individual, transversal e observacional.	Epidemiologia em saúde.	Analisar o perfil das adolescentes que utilizam os serviços do ambulatório e enfermaria de obstetrícia do Hospital Veredas na cidade de Maceió/AL.
08	NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; <i>et al.</i> 2021	Perfil epidemiológico dos usuários atendidos em centro de atenção psicossocial, álcool e drogas, em uma capital do nordeste brasileiro.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo.	Epidemiologia em saúde.	Descrever o perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas no Nordeste do Brasil.
09	VELOSO, Talita Quinsler; GUIMARÃES, João Lucas Ozores. 2021	A infância sobre a sombra do estado-mãe: uma análise Junguiana sobre políticas da infância.	Pesquisa bibliográfica.	Psicologia e Assistência Social.	Realizar análise crítica acerca da dinâmica relacional presente nos profissionais executores de políticas para a infância, especialmente na seara da proteção vinculada à Assistência Social, sob a ótica junguiana.
10	LEAL, Noemia Soares Barbosa; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. 2021	Política de acolhimento e juventude: a problemática da inserção na formação profissional.	Pesquisa qualitativa e exploratória de campo.	Psicologia. Políticas públicas.	Analisar as relações que a política de acolhimento estabelece com a juventude em idade de inserção na formação profissional realizada em sete instituições de acolhimento de um município da Paraíba.
11	GASPARETTO, A. dos S. <i>et al.</i> 2020	Contextos de vulnerabilidades vivenciados por adolescentes: desafios às políticas públicas.	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo.	Enfermagem.	Compreender o contexto de vulnerabilidade vivenciado por adolescentes na perspectiva dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família.
12	FREITAS, Clébio Jarlison Rego; <i>et al.</i> 2020	O câncer bucal no estado do Rio Grande do Norte: um estudo ecológico.	Estudo epidemiológico descritivo do tipo ecológico.	Odontologia.	Descrever a epidemiologia do câncer bucal no estado do Rio Grande do Norte.
13	RAUPP, L. M. <i>et al.</i> 2020	“Falamos de paz onde não há”: representações da vida em comunidade entre jovens residentes em um Território de Paz.	Pesquisa no método etnográfico.	Psicologia. Políticas públicas.	Compreender os efeitos do projeto Território de Paz sobre o cotidiano, as vivências comunitárias e os projetos de vida de jovens do bairro Guajuviras, localizado em Canoas (RS).
14	MACHADO, F. V. 2020	Participacionismo e diferencialismo identitário nas relações entre estado e movimentos sociais no Brasil (2003-2010).	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e observação de campo.	Psicologia. Políticas públicas.	Analisar a relação entre Estado e movimentos sociais por meio de discursos sobre a participação e a constituição de fronteiras identitárias em torno de temáticas que envolvem os movimentos de juventude e LGBT.
15	TATMATSU, D. I. B.; SIQUEIRA, C. E.; PRETTE, Z. A. P. D. 2020	Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos.	Estudo prognóstico.	Saúde pública. Políticas públicas.	Discutir as políticas públicas de prevenção ao abuso de drogas destinadas aos jovens no Brasil e nos Estados Unidos.
16	COSTA, Nilson do Rosário;	O Índice de Capital Humano: um desafio para o Brasil.	Avaliação econômica em saúde.	Saúde pública.	Discutir o Índice de Capital Humano (ICH) proposto pelo Banco Mundial em 2018 para

	FONSECA, Elize Massard da. 2020				avaliar o desempenho das áreas de saúde e educação de 157 países.
17	RINALDI, A. DE A. 2019	Adoção: políticas para a infância e juventude no Brasil?	Estudo prognóstico.	Saúde pública. Políticas públicas.	Refletir sobre a Lei 13.509/17 que dispõe sobre adoção e altera a Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente).
18	BARROS, João Paulo Pereira; BENICIO, Luís Fernando de Souza; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. 2019	Violências no Brasil: que Problemas e Desafios se Colocam à Psicologia?	Estudo prognóstico.	Psicologia. Políticas públicas.	Discutir problemas e desafios colocados à Psicologia por expressões da violência no Brasil, analisando suas implicações éticas na problematização de políticas de subjetivação atuantes nesses cenários
19	PAULI, S. <i>et al.</i> 2019	Prevalência autorreferida de hipertensão e fatores associados em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil.	Estudo transversal de base populacional.	Saúde pública.	Identificar a prevalência e fatores associados à hipertensão arterial (HA) em adultos quilombolas do Rio Grande do Sul (RS).
20	LEITE, V. 2019	“Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade.	Pesquisa qualitativa.	Saúde pública. Políticas públicas.	Analisar e discutir os argumentos acionados em controvérsias públicas que vêm permeando o cenário político brasileiro, suscitadas por parlamentares ligados às bancadas religiosas.
21	CARVALHO, Diego Sousa de. 2019	Quando o Estado bate à porta: faces do Estado e narrativas sobre a juventude no atendimento socioeducativo na Zona Sul de São Paulo.	Pesquisa qualitativa.	Saúde pública. Políticas públicas.	Compreender, a partir dos relatos de profissionais do sistema socioeducativo o acesso a programas e políticas de Estado pela juventude em conflito com a lei e moradora de periferias na Zona Sul do município de São Paulo.
22	ALONSO, Letícia Silva. 2019	Associação entre provável bruxismo em vigília e bullying entre escolares.	Estudo observacional, estudo de prevalência, estudo prognóstico.	Odontologia.	Avaliar a associação entre provável bruxismo em vigília (PBV) e bullying entre escolares.
23	CARVALHAES, Renata de Souza. 2019	Entre laços e nós: narrativas de violência nas relações afetivo-sexuais de adolescentes de uma escola na região Costa Verde (RJ).	Pesquisa qualitativa.	Saúde pública.	Entre laços e nós: narrativas de violência nas relações afetivo-sexuais de adolescentes de uma escola na região Costa Verde (RJ).
24	HUNING, Simone Maria; CABRAL, Rosângela Jacinto; RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira. 2018	Nas Margens: Psicologia, Política de Assistência Social e Territorialidades.	Pesquisa qualitativa.	Psicologia. Políticas públicas.	Refletir sobre as práticas, os saberes, a formação e as territorialidades constituídas por este campo disciplinar na interface com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS).
25	ONOCKO-CAMPOS, Rosana. 2018	Comportamento antissocial nos jovens como sequela da privação: contribuições da clínica winnicottiana para as políticas públicas.	Estudo prognóstico.	Psicologia. Políticas públicas.	Analisar os obstáculos das políticas de categorias da clínica winnicottiana para repensar as abordagens das políticas públicas brasileiras para jovens infratores e suas famílias.
26	HUESCA, I. M.; VARGAS, E. P.; CRUZ, M. M. DA. 2018	Proteção social brasileira e demandas no tratamento oncológico infantojuvenil.	Estudo qualitativo.	Saúde Pública. Políticas públicas.	Problematizar os avanços e os limites do sistema de proteção social brasileiro frente às demandas sociais decorrentes do tratamento oncológico infanto/juvenil que ultrapassam os limites específicos da atenção à saúde
27	MOREIRA, M. R. <i>et al.</i> 2018	Mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens, Brasil, 1996-2015: cumprimos o ODS 3.6?	Revisão bibliográfica.	Políticas públicas. Saúde pública.	Analisar principais características da mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens no Brasil, 1996-2015, com foco na faixa de 10-29 anos.

28	REIS, A. A. C. DOS.; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. 2018	Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).	Estudo de etiologia. Estudo prognóstico.	Políticas públicas. Saúde pública.	Analisar os principais problemas e desafios para a implementação de políticas públicas voltadas para a adolescência brasileira a partir de revisão narrativa dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).
29	RODRIGUES FERREIRA JÚNIOR, Antonio; <i>et al.</i> 2018	Percepções de adolescentes acerca do enfrentamento da violência na atenção primária à saúde.	Pesquisa exploratória-descriptiva, de abordagem qualitativa.	Políticas públicas. Saúde pública.	Realizar análise das percepções dos adolescentes acerca do enfrentamento da violência, desenvolvido pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família.
30	MARQUES CARDOSO, Tânia; <i>et al.</i> 2018	Suicídios na pré-adolescência, adolescência e em adultos jovens: comparação da capital Goiânia com o município de Mineiros.	Estudo quali-quantitativo.	Políticas públicas. Saúde pública.	Relacionar os índices de suicídios da capital Goiânia a uma cidade do interior da região Centro-Oeste (Mineiros-GO), nos períodos da pré-adolescência, adolescência e em adultos jovens.
31	BATISTA, K. B. C.; SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. 2018	Gestores de saúde e o enfrentamento da violência de gênero contra as mulheres: as políticas públicas e sua implementação em São Paulo, Brasil.	Estudo prognóstico. Pesquisa qualitativa.	Políticas públicas. Saúde pública.	Mapear as políticas públicas e as propostas de organização institucional de uma rede de atenção integral, conhecer suas implementações nos serviços, com destaque ao setor de saúde, pelos relatos de gestores e formuladores da política, trabalhando-se a relação da prática da gestão com o enunciado nas políticas públicas, o peso dos valores e da perspectiva pessoal dos gestores e o peso do discurso socialmente dominante nas tomadas de decisão para a implementação destas políticas.
32	MENEZES, Vilde Gomes de; <i>et al.</i> 2018	A Revista Licere e a pauta científica do lazer no Brasil de 1998 A 2017: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa.	Educação física.	Realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre a produção científica do lazer na Revista Licere.
33	JIMENEZ, Luciene; MARQUES, Vanda Regina. 2018	Revisão integrativa sobre a prática infracional na adolescência (2005/2014).	Revisão integrativa.	Psicologia.	Identificar a compreensão dos pesquisadores brasileiros sobre os fatores implicados na prática infracional na adolescência
34	SENA, C. A. DE.; SILVA, M. A. DA.; FALBO NETO, G. H. 2018	Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012-2013.	Estudo descritivo, retrospectivo.	Políticas Públicas. Saúde pública.	Identificar a incidência da violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco, no período 2012-2013.
35	MACEDO, João Paulo; FONTENELE, Mayara Gomes; DIMENSTEIN, Magda. 2018	Saúde Mental Infantojuvenil: Desafios da Regionalização da Assistência no Brasil.	Estudo de corte transversal.	Psicologia.	Mapear a rede de assistência à saúde mental infantojuvenil no Brasil e detectar seus problemas à luz do debate da regionalização da Atenção Psicossocial.
36	OCAMPOS, Denise Leite. 2018	O ensino sobre a saúde de adolescentes em uma escola pública de medicina do Distrito Federal.	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório.	Saúde pública. Políticas públicas.	Subsidiar possíveis estratégias de inserção dessa temática nos programas educacionais das instituições superiores, auxiliando na busca de melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes, docentes e preceptores sobre o tema e, consequentemente, possibilitando uma atenção mais humanizada e qualificada para faixa etária adolescente nos serviços.
37	SILVA, B. F. A. et al. 		Estudo de avaliação. Estudo prognóstico.	Políticas públicas. Violência urbana.	Apresentar os resultados da avaliação da implementação do Programa Fica Vivo! na

	2018	Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! no estado de Minas Gerais, Brasil.			cidade de Belo Horizonte, ao longo de 15 anos de execução.
38	GUIMARÃES, Mariana Oliveira. 2018	Consumo de bebidas alcoólicas em binge por adolescentes e fatores associados: um estudo exploratório.	Estudo exploratório, observacional, prognóstico.	Odontologia.	Avaliar a frequência do consumo de bebidas alcoólicas em binge por adolescentes e sua associação com o consumo de energéticos, consumo em binge por pais e melhor amigo, condições socioeconômicas, religiosidade e capital social.

Dentre os 38 (trinta e oito) artigos selecionados, nota-se uma prevalência de estudos do tipo qualitativo. Já entre as áreas de conhecimento e temas de maior prevalência, encontramos em ordem decrescente como as áreas mais estudadas: políticas públicas, saúde pública, psicologia, odontologia, assistência social, epidemiologia, enfermagem, educação física, violência urbana, sexualidade e comunicação e tecnologia em saúde.

Em se tratando da temática principal, dentre os artigos selecionados, 08 (oito) deles tiveram como objetivo analisar políticas públicas já existentes, em execução e se propuseram a estudar o tema de maneira aprofundada, sendo eles: BATISTA, SCHRAIBER e D'OLIVEIRA (2018); A. F. P. L GASPARETTO *et al.* (2020); HUNING, CABRAL e RIBEIRO (2018); LEAL e ALBERTO (2021); RAUPP *et al.* (2020); REIS, MALTA e FURTADO (2018); RINALDI (2019); TATMATSU, SIQUEIRA e PRETTE (2020). Os demais, em sua maioria, possuem como objetivo mapear, analisar dados, técnicas em saúde ou informações epidemiológicas que possam subsidiar possíveis estratégias de resolução de problemas em saúde pública com maior prevalência entre a população jovem.

Entendemos que ambos possuem papel fundamental na construção de políticas públicas eficientes, visto que, enquanto o primeiro grupo analisa a eficácia de políticas públicas já criadas e implantadas, a fim de informar aos gestores se estas devem ser continuadas, ajustadas ou até mesmo repensadas; o segundo grupo analisa dados importantes e fornece informações científicas que são essenciais para os gestores durante o processo de criação dessas políticas.

A análise científica dos dados encontrados acerca da temática estudada possui papel fundamental, que pode impactar de maneira significativa os rumos e resultados das políticas públicas que estão sendo criadas em nosso país, seja para auxiliar na identificação dos problemas sociais existentes na saúde pública, apontar qual o perfil dos jovens que mais são atingidos pelo problema em questão, quais os fatores de risco para sua incidência, quais os agravantes e atenuantes, como também, para mostrar quais caminhos mostram resultados positivos na resolução dos problemas encontrados e, até mesmo, para identificar como prevenir o acontecimento destes ou sua reincidência.

Percebeu-se uma prevalência no que se refere a conclusão obtida nos estudos que analisaram a temática de maneira aprofundada, onde dentre esses 08 (oito) artigos, 06 (seis) deles tiveram em sua conclusão aspectos negativos acerca da política estudada, dentre os quais: “existem lacunas na estruturação das políticas públicas e ações intersetoriais voltadas a este público e suas famílias”; “lei com sentido controverso e contraditório que produz efeitos diretos sobre a vida dos jovens”, “faz-se necessário um debate mais amplo entre pesquisadores, profissionais, usuários e movimentos sociais, para o protagonismo de políticas mais adequadas ao Brasil”; “urgência da ampliação de debates e avanços por parte do Estado, para que este atue como mediador no processo de desenvolvimento dos jovens, atendendo suas contingências mediante a criação de programas de políticas sociais específicas”; “é preciso instituir políticas públicas mais efetivas”; “é preocupante, entretanto, a sustentabilidade das ações”; “percebia-se que o projeto não foi uma construção dos órgãos públicos com a comunidade, onde 61,76% afirmaram não conhecer ou não saber explicar o que é”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, percebeu-se uma prevalência maior de estudos acerca de dados, técnicas em saúde ou informações epidemiológicas que possam subsidiar a criação de políticas públicas em saúde, do que analisar políticas públicas já existentes de maneira aprofundada. Comprovou-se ainda que, dentre os estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo, existe uma diminuição quantitativa, significativa e progressiva da produção científica acerca da temática nos últimos cinco anos.

Diante dos dados apresentados, podemos concluir que é de extrema importância para a análise da eficácia das políticas públicas em saúde existentes em nosso país, o fomento ao estudo e pesquisa científica acerca destas. Assim como é fundamental que o Estado através dos gestores e demais responsáveis pela criação e implantação dessas políticas possam embasar suas decisões em dados científicos atuais e sólidos, pois a boa governança em políticas públicas dependerá desses dados para alcançar a fiel identificação dos problemas existentes, criar políticas públicas e do modo pelo qual, e, em benefício de quem, esse ciclo é operacionalizado, passando pela análise constante de seus resultados e realização dos ajustes necessários de maneira contínua para garantir sua eficácia.

Grande parte da população jovem brasileira encontra-se em situação de vulnerabilidade social, portanto, criar e analisar as políticas públicas que favorecem essa parcela da população, é essencial para que possamos garantir sua eficácia e de fato assegurar o acesso ao direito

fundamental a saúde que, por sua vez, abrirá caminhos para que outros direitos sociais sejam realidade na vida dos nossos jovens.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Letícia Silva. Associação entre provável bruxismo em vigília e bullying entre escolares. **BBO – Odontologia**; Belo Horizonte; s.n; 2019. 107 p. ilus, tab. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31143/1/DISSERTAÇÃO%20BV%20formatada%20%28FINAL%29.pdf>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

BARROS, João Paulo Pereira; BENICIO, Luís Fernando de Souza; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Violências no Brasil: que Problemas e Desafios se Colocam à Psicologia?. **Psicol. ciênc. prof**; 39(2,n.esp): 33-44, ago.-nov. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/96W38YYqLGDxxyJ6fHf6yzK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

BATISTA, K. B. C.; SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Gestores de saúde e o enfrentamento da violência de gênero contra as mulheres: as políticas públicas e sua implementação em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00140017, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00140017>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da juventude**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Referencial para avaliação de governança em políticas públicas**. Brasília: TCU, 2014. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A14DDA8CE1014DDFC404023E00>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

CARVALHAES, Renata de Souza. Entre laços e nós: narrativas de violência nas relações afetivo-sexuais de adolescentes de uma escola na região Costa Verde (RJ). **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – UERJ**. Rio de Janeiro; s.n; 2019. 141 f p. tab. Disponível em: <<http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/3986>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

CARVALHO, Diego Sousa de. Quando o Estado bate à porta: faces do Estado e narrativas sobre a juventude no atendimento socioeducativo na Zona Sul de São Paulo. **Biblioteca Digital, USP**; São Paulo; s.n; 2019. 227 p. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde1102019104338/publico/CarvalhoDS_DR_R.pdf>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

CARVALHO, Renata Vasconcelos de; Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió-AL. **Rev. Ciênc. Plur** ; 7(3): 100-120, set. 2021. tab, graf. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23845/14660>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

COSTA, Nilson do Rosário; FONSECA, Elize Massard da. O Índice de Capital Humano: um desafio para o Brasil. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)** ; 25(9): 3611-3614, Mar. 2020. tab, graf. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/7fVv7Gy6kd5W7YCXMLyWbcJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

FARIAS, Lays Hevécia Silveira de; *et al.* SuperSUS como recurso para inovar a comunicação em saúde. **RECIIS (Online)** ; 17(1): 175-189, jan.-marc. 2023. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3388/2596>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

FREITAS, Clébio Jarlison Rego; *et al.* O câncer bucal no estado do rio grande do norte: um estudo ecológico. **Rev. Ciênc. Plur** ; 6(2): 125-139, 2020. Tab. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18741/12848>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

GASPARETTO, A. dos S. *et al.* Contexts of vulnerabilities experienced by adolescents: challenges to public policies. **Revista Brasileira De Enfermagem**, V. 73, P. E20190224, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/fzznwx4ntmxstwgwbwfdnzjg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

GUIMARÃES, Mariana Oliveira. Consumo de bebidas alcoólicas em binge por adolescentes e fatores associados: um estudo exploratório. **BBO – Odontologia**. Belo

Horizonte; s.n.; 2018. 76 p. ilus, tab. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/ODON-B7FHUN>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

HUESCA, I. M.; VARGAS, E. P.; CRUZ, M. M. DA. Proteção social brasileira e demandas no tratamento oncológico infantojuvenil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3965–3978, nov. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.26932016>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

HUNING, Simone Maria; CABRAL, Rosângela Jacinto; RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira. Nas Margens: Psicologia, Política de Assistência Social e Territorialidades. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 52-69, dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238152X2018000300004>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

JIMENEZ, Luciene; MARQUES, Vanda Regina. Revisão integrativa sobre a prática infracional na adolescência (2005/2014). **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 23, n. 2, p. 111-121, jun/2018. Disponível em; <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n2/a03v23n2.pdf>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

LEAL, Noemia Soares Barbosa; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. Política de acolhimento e juventude: a problemática da inserção na formação profissional. **Psicol. ciênc. prof.**; 41: e220685, 2021. Tab. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/gb5HnRt8TWJFJ85kvvwGzS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

LEITE, V. “Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 32, p. 119–142, maio 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.32.07.a>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

LIMA, Cibelle Ponci Marques; *et al.* Prevenção do tabagismo nas escolas: Uma revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**; 25(291): 8378-8393, ago.2022. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2675/3246>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

MACEDO, João Paulo; FONTENELE, Mayara Gomes; DIMENSTEIN, Magda. Saúde Mental Infantojuvenil: Desafios da Regionalização da Assistência no Brasil. **Rev. Polis Psique**,

Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 121-131, abr. 2018. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v8n1/v8n1a07.pdf>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

MACHADO, F. V. Participacionismo e diferencialismo identitário nas relações entre estado e movimentos sociais no Brasil (2003-2010). **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. e220420, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32220420>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

MARQUES CARDOSO, Tânia; *et al.* Suicídios na pré-adolescência, adolescência e em adultos jovens: comparação da capital Goiânia com o município de Mineiros. **Rev. baiana saúde pública**; 42(3)01/09/2018. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2920/2525>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

MENEZES, Vilde Gomes de; *et al.* A Revista Licere e a pauta científica do lazer no Brasil de 1998 A 2017: uma revisão integrativa. **Revista Licere** (Online); 21(2): i:301-f:325, junho/2018. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/11531/8615>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

MOREIRA, M. R. *et al.* Mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens, Brasil, 1996-2015: cumprimos o ODS 3.6?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2785–2796, set. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.17082018>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; *et al.* Perfil epidemiológico dos usuários atendidos em centro de atenção psicossocial, álcool e drogas, em uma capital do nordeste brasileiro. **Rev. Ciênc. Plur**; 7(3): 314-357, set. 2021. tab. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22136/14674>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

OCAMPOS, Denise Leite. O ensino sobre a saúde de adolescentes em uma escola pública de medicina do Distrito Federal. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – UERJ**. Rio de Janeiro; s.n; 2018. 128 f p. Disponível em <<http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/3992>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Alcir José de; SILVA JÚNIOR, Manoelito Ferreira; MIALHE, Fábio Luiz. Fatores sociodemográficos, comportamentais e bucais associados a reprovação em escolares adolescentes: estudo transversal. **Arq. odontol** ; 58: 209-215, 2022. tab. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/38945/31945>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana. Comportamento antissocial nos jovens como sequela da privação: contribuições da clínica winnicottiana para as políticas públicas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2018, v. 22, n. 67, pp. 1091-1098. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0315>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

PAULA, Leonardo Régis de; BATTISTELLI, Bruna Moraes; CRUZ, LÍlian Rodrigues da. Narrativas ficcionais e interseccionais no acolhimento institucional de crianças e adolescentes. **Quad. psicol. (Bellaterra, Internet)** ; 24(1): e1639, 2022. Disponível em: <<https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v24-n1-paula-battistelli-cruz/1639-pdf-pt>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

PAULI, S. *et al.* Prevalência autorreferida de hipertensão e fatores associados em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3293–3303, set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.28002017>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

RAUPP, L. M. *et al.* “Falam de paz onde não há”: representações da vida em comunidade entre jovens residentes em um Território de Paz. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190167, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e190167>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

REIS, A. A. C. DOS .; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2879–2890, set. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

RINALDI, A. DE A. Adoção: políticas para a infância e juventude no Brasil?. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 33, p. 273–294, set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.13.a>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

RODRIGUES FERREIRA JÚNIOR, Antonio; *et al.* Percepções de adolescentes acerca do enfrentamento da violência na atenção primária à saúde. **Rev. baiana saúde pública**; 42(3)01/09/2018. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2838/2512>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

RODRIGUES, J. S. *et al.* “Tortura que não acaba”: análise do sofrimento de mães de jovens assassinados em Fortaleza. **Psicologia USP**, v. 33, p. e210142, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e210142>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

RUEDA, Marjory Furlan; *et al.* Os direitos fundamentais e a convivência familiar e comunitária de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto em teses e dissertações recentes no Brasil. **Barbarói** ; (62): 110-150, jul.-dez. 2022. ilus. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/16226>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

SENA, C. A. DE .; SILVA, M. A. DA .; FALBO NETO, G. H. Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012-2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1591–1599, maio 2018. Disponível em; <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.18662016>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

SILVA, B. F. A. *et al.* Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! no estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 35, n. 2, p. e0059, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0059>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

TATMATSU, D. I. B.; SIQUEIRA, C. E.; PRETTE, Z. A. P. D. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. e00040218, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00040218>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

VELOSO, Talita Quinsler; GUIMARÃES, João Lucas Ozores. A infância sobre a sombra do estado-mãe: uma análise Junguiana sobre políticas da infância. **Psicol. argum** ; 39(106): 838-864, jul.-set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologia_argumento/article/view/28275/pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.